

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Dezembro 2012



ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	3
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	3
3. Políticas de Gerenciamento de Riscos	4
4. Identificação e Avaliação dos riscos	5
5. Processos de Gerenciamento de Riscos.....	6
6. Risco de Crédito	6
7. Risco de Mercado.....	13
8. Risco de Liquidez	17
9. Risco Operacional	19
10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil.....	20
11. Gerenciamento de Capital	20
12. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE).....	20



1. Introdução

Este documento, de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de gerenciamento de riscos do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”), em atendimento aos requisitos definidos pela Circular 3.477/09, editada pelo Banco Central do Brasil (“BCB”).

As informações aqui contidas se referem às seguintes datas-base: 31/12/2011, 31/03/2012, 30/06/2012, 30/09/2012 e 31/12/2012.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

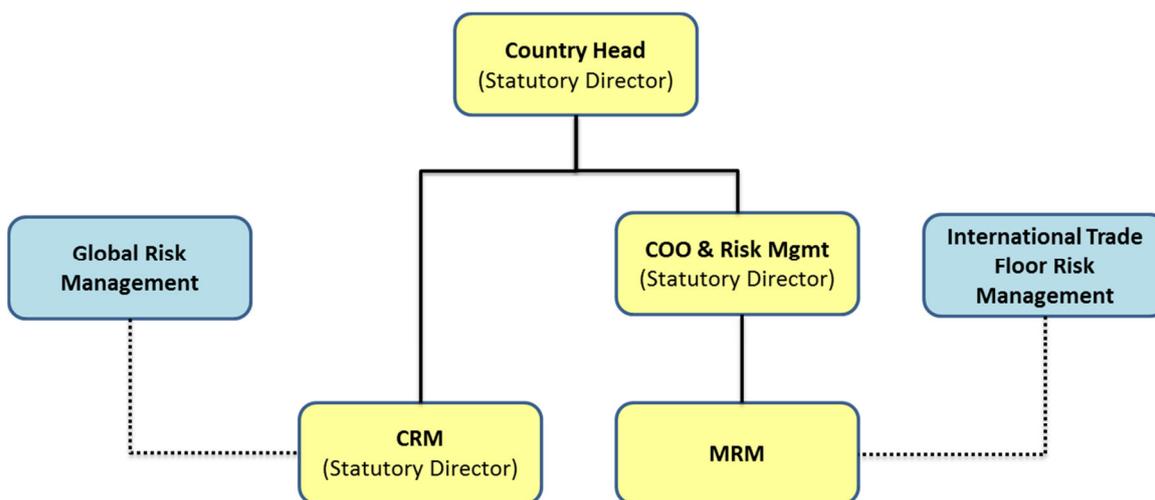
O Scotiabank Brasil, em linha com as determinações do The Bank of Nova Scotia, controlador do Banco (“Scotiabank” ou “Head Office”), em conformidade com a legislação do Brasil e adotando as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, alinhados às diretrizes da Diretoria Local e do Scotiabank que por meio de Comitês e Grupos de Trabalho, definem os objetivos, expressos em metas e limites para as áreas de negócios. As Áreas de Suporte, por sua vez, apoiam de forma independente a administração do Banco através dos processos de monitoramento e análise de risco. Esta estrutura busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o controle rigoroso dos fatores de exposição a riscos, oferecendo total suporte ao desenvolvimento das atividades.

No Banco, compõem as Áreas de Suporte as Áreas de *Market, Liquidity and Operational Risk Management* (“MRM”), de *Credit Risk Management* (“CRM”), *Finance* (Contabilidade, Impostos, *Management Accounting* e *Business Unit Control*), Operações, Tecnologia da Informação (“IT”), Recursos Humanos, Administração, Jurídico e *Compliance*.

Especificamente no que diz respeito à gestão de riscos, MRM e CRM são responsáveis pela administração de riscos, e possuem linha de reporte para a Diretoria local e independentemente para o Head Office, conforme organograma abaixo:





3. Políticas de Gerenciamento de Riscos

O Banco zela pela manutenção e estrita observância de suas diretrizes e procedimentos internos, os quais estão devidamente documentados por meio de regulamentos e manuais (as “Políticas”) desenhados para estarem em conformidade com as estratégias do Banco, os requerimentos regulatórios, e que contemplam os procedimentos de controles internos e de gestão de riscos praticados na instituição.

As Políticas de Riscos são anualmente revisadas e aprovadas pela Diretoria do Banco.

Compete às Áreas de Suporte, em conjunto e/ou individualmente, o suporte, a manutenção e o aprimoramento dos sistemas de controles internos de riscos relacionados diretamente às atividades do Banco, dentro dos limites de suas competências. A Diretoria acompanha ativamente o processo de Gerenciamento de Riscos através dos Comitês, Grupos de Trabalhos e Relatórios Internos.

Os descritivos das estruturas de gerenciamento de riscos estão disponíveis para visualização no site do Banco (<http://www.br.scotiabank.com>), na seção “Regulamentos e Políticas”:

- Estrutura de Risco de Mercado
- Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito
- Estrutura de Risco Operacional
- Estrutura de Risco de Liquidez
- Estrutura de Gerenciamento de Capital



4. Identificação e Avaliação dos riscos

O processo de avaliação e de gestão de riscos do Banco corresponde a um conjunto integrado de processos, utilizando plataformas de sistemas locais e globais, que são responsáveis pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. Esta estrutura visa assegurar a compreensão apropriada da natureza e da magnitude dos riscos relacionados com as atividades desenvolvidas, possibilitando assim, implementação adequada da estratégia e o cumprimento dos objetivos do Banco.

Os processos de identificação e mensuração dos riscos buscam abranger todos os riscos efetivos e potenciais que possam atingir ou impactar nas atividades do Banco, visando garantir a consistência dos dados existentes nos processos de conciliação diários e periódicos entre as Áreas de Negócios e as Áreas de Suporte. Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma diária, por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como, por exemplo, *Value at Risk (VaR)*, *Stress Test*, *backtesting*, análise de sensibilidade de juros, câmbio e volatilidade.

A cada nova operação ou Produto, ajustes de mensuração de novos riscos são discutidos e estabelecidos nas reuniões do Comitê de Avaliação de Novos Produtos e formalizado no documento NPI (Implantação Novo Produto).

As Áreas de Suporte também se preocupam em revisar e acompanhar seus processos continuamente, a fim de evitar deficiências, sempre visando administrar os principais riscos aos quais a instituição está exposta, sejam estes relacionados ao crédito, mercado, liquidez, não conformidade, operacional, sistemas de informação, estratégia ou reputação.

O Banco atende integralmente às exigências do BCB no que se refere à implementação da estrutura de risco do mercado (Resolução CMN nº 3.464/07). Além disso, o Banco apura, desde julho de 2008, as parcelas de Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de acordo com os critérios definidos pela Resolução CMN nº 3.490/07.



5. Processos de Gerenciamento de Riscos

CRM e MRM têm a responsabilidade de identificar, mensurar, calcular, monitorar e controlar os riscos (crédito, mercado, liquidez e operacional) com base nas Políticas. Outra preocupação é a qualidade das informações referentes a riscos e resultados que são providos à Diretoria, aos órgãos reguladores e ao Head Office. A existência de processos de conciliação de posições assegura a consistência dos relatórios gerenciais.

Com o intuito de garantir a consistência na mensuração de risco proprietário, todas as localidades do Scotiabank utilizam as mesmas técnicas de gerenciamento de risco previamente definidas nas Políticas globais.

6. Risco de Crédito

O Risco de Crédito está relacionado às possíveis perdas quando um dos contratantes não honra os compromissos assumidos com o Banco e/ou com outras contrapartes, conforme o caso, como visto em casos de inadimplência ou falência.

A cultura de prevenção e monitoramento do Risco de Crédito é fortemente difundida no Banco. Nesse sentido, a descrição dos produtos oferecidos aos tomadores contempla a identificação dos riscos de crédito, de mercado e operacional, bem como dos sistemas de informação que irão controlá-los.

De acordo com as determinações do Conselho Monetário Nacional e do BCB (Resolução CMN nº 2.682/99, Resolução CMN nº 2.844/01, Resolução CMN nº 3.721/09, e outras), e em linha com a filosofia de gestão de riscos do Scotiabank, o Banco possui uma estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito que engloba a análise e o estabelecimento de limites de crédito individuais, bem como a análise e o monitoramento do Risco de Crédito agregado do Banco, que considera todas as linhas de produtos oferecidas e todos os segmentos econômicos nos quais os tomadores atuam.

Os limites de crédito individuais para tomadores são aprovados com a utilização de técnicas e metodologias próprias do Banco, e revistos pelo menos uma vez ao ano, juntamente com os respectivos *ratings*, sendo que estes, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, são revistos semestralmente para riscos de crédito que excedam 5% do patrimônio líquido de referência do Banco.



Objetivando o enquadramento às determinações da Resolução CMN 2.844/01, o Banco define seus limites de crédito para clientes, levando também em consideração, o limite legal previsto na mencionada norma. Mensalmente, o Departamento de Operações elabora um relatório com a exposição de risco classificada por cliente, comparando-a com os limites legais previstos. Este relatório é enviado para as Áreas de MRM, de CRM, de Negócios e para a Diretoria.

CRM se encarrega das atividades que monitoram a exposição ao risco de crédito das operações por contraparte e sua respectiva obediência aos limites concedidos

De forma sistemática, a Diretoria e CRM atuam ativamente no gerenciamento dos Riscos de Crédito, que compreende a aprovação dos limites de crédito individuais, e das respectivas políticas institucionais. Adicionalmente, atuam no monitoramento da carteira de crédito agregada e dos testes de estresse, testes esses que visam avaliar a resistência da carteira de crédito a cenários econômicos adversos.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios relativos ao gerenciamento de Risco de Crédito, desenvolvidos periodicamente pelo Banco:

- Consultas de limites de crédito para produtos de tesouraria;
- Cálculo de disponibilidade de limite a cada nova operação;
- Relatório mensal de exposição de risco por cliente, elaborado pelo Departamento de Operações e distribuído para a Diretoria.



6.1. Exposição ao Risco de Crédito

6.1.1. Total e Média Trimestral

A tabela a seguir demonstra a evolução das exposições ao risco de crédito e a média de cada trimestre:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Total de Exposições	558.574	669.592	651.790	578.771	434.387
Média do Trimestre	632.426	686.800	642.863	553.264	412.919

6.1.2. Por Tomador

Descrição	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	79,86%

(*) Carteira de crédito conforme conceito Banco Central do Brasil.

6.1.3. Por Operações em Atraso e Baixadas para Prejuízo

Durante o ano de 2012, não houve operações de crédito em atraso e baixadas para prejuízo.

6.1.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na sequência, é apresentado o estoque de provisões para devedores duvidosos:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	104	281	177	175	46



6.1.5. Por Países e Regiões Geográficas

A seguir é demonstrada a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Mercado Interno	558.000	662.695	649.835	578.487	433.542
Sudeste	558.000	662.695	649.835	578.487	433.542
Mercado Externo	574	6.897	1.955	284	845
Total	558.574	669.592	651.790	578.771	434.387

A tabela abaixo demonstra a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Mercado Interno	628.195	680.848	639.051	549.821	412.108
Sudeste	628.195	680.848	639.051	549.821	412.108
Mercado Externo	4.231	5.952	3.812	3.443	811
Total	632.426	686.800	642.863	553.264	412.919

6.1.6. Por Setor Econômico

É demonstrada a evolução da exposição total a risco de crédito, segregada por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Setor Econômico	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Rural	-	-	16.432	-	-
Indústria	20.717	96.778	75.963	71.620	18.662
Comércio	-	-	-	-	10
Outros serviços	26.951	30.648	433	221	326
Intermediários financeiros	510.708	541.756	558.533	506.685	412.648
Pessoa física	198	410	429	245	2.741
Total	558.574	669.592	651.790	578.771	434.387

Os valores apresentados na faixa de "Pessoa Física" referem-se, em Dezembro 2012, Setembro 2012, Junho 2012 e Março 2012, a adiantamentos e antecipações salariais. Em Dezembro 2011, além dos adiantamentos e antecipações salariais, o montante mais significativo referia-se a financiamentos adquiridos com coobrigação.



A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Rural	-	-	5.840	-	-
Indústria	65.646	99.205	74.987	52.958	9.271
Comércio	-	11.171	-	6	10
Outros serviços	27.648	27.619	392	268	6.591
Intermediários financeiros	538.756	548.358	561.315	498.404	393.479
Pessoa física	376	447	329	1.628	3.568
Total	632.426	686.800	642.863	553.264	412.919

6.1.7. Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

A tabela abaixo demonstra a evolução da exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Total da Exposição	558.574	669.592	651.790	578.771	434.387
FPR de 0%	272.805	263.693	384.245	373.955	357.299
FPR de 20%	185.794	219.439	124.007	81.592	4.346
FPR de 50%	2.802	8.258	1.560	2.630	2.567
FPR de 100%	97.173	178.202	141.978	120.594	70.175

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Total da Exposição Média no Trimestre	632.426	686.800	642.863	553.264	412.919
FPR de 0%	270.765	247.186	363.654	375.874	315.799
FPR de 20%	212.434	246.980	147.092	71.429	26.610
FPR de 50%	6.263	4.326	1.923	2.609	2.544
FPR de 100%	142.964	188.308	130.194	103.352	67.966

6.1.8. Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, é apresentado abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da Circular BCB nº. 3.360, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:



R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Exposição Mitigada					
Tipo de Mitigador	FPR da Exposição	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Acordo para a compensação e liquidação de obrigações	20%	-	-	-	-	-
	50%	-	-	-	-	-
Depósitos a vista ou a prazo	20%	26.008	-	-	-	-
Títulos públicos federais dados em garantia e custodiados em nome da instituição	20%	158.819	219.127	120.928	701	3.500
Garantia de instituições financeiras	100%	-	-	-	-	2.640
Total		184.827	219.127	120.928	701	6.140

6.1.9. Divulgação de informações relativas às operações de venda ou transferência de ativos financeiros

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

6.1.10. Divulgação de informações relativas às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização, incluindo aquelas estruturadas por meio de derivativos de crédito

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

6.1.11. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

A seguir, é apresentado o valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	884.697	771.609	396.255	630.843	492.121



A seguir, demonstra-se o valor nocional dos contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Contratos	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	com Garantias	-	-	-	-	-
	sem Garantias	326.400	326.400	51.238	-	-

A seguir, é apresentado o valor positivo dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderando os valores positivos relativos a acordos de compensação:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	188.022	266.766	172.797	120.716	15.534

São apresentados os valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Valores positivos relativos a acordos de compensação	-	-	-	-	-

A seguir, são apresentados os valores das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- ✓ Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- ✓ Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- ✓ Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- ✓ Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Valor das garantias	184.827	219.127	120.928	701	3.500

A seguir demonstra-se a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:



R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Exposição global líquida a risco de crédito de contraparte, definida como a exposição a risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias	3.195	47.639	51.869	120.015	12.034

6.1.12. Derivativos de Crédito

Durante o ano de 2012, o Banco não possuía derivativos de crédito mantidos na carteira e utilizados para fins de intermediação, bem como, exposições a risco de crédito coberto pelo valor nominal dos hedges efetuados por meio de derivativos de crédito.

7. Risco de Mercado

O Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial, decorrida de oscilações dos preços de mercado ou parâmetros que influenciam os preços de mercado, o que inclui o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (*commodities*), entre outras.

7.1. Classificação das operações

Em conformidade às políticas globais do Banco e aos normativos do Banco Central do Brasil que regem o assunto (Resolução CMN 3.464 e Circular Bacen 3.354), as operações são divididas entre as carteiras de negociação (*trading*) e *banking* segundo o seguinte princípio básico:

Carteira de Negociação (*trading*): consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.

Incluem-se na carteira de negociação todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos que não estejam expressamente classificadas contabilmente como parte do ativo permanente ou no caso de títulos e valores mobiliários, que não estejam contabilmente registradas como títulos mantidos até o vencimento (*hold to maturity*) de acordo com os critérios da Circular 3.068 do Banco Central do Brasil.



A metodologia de avaliação do valor de mercado dos instrumentos classificados na carteira de negociação, assim como a origem das fontes de preços e o tratamento de operações com baixa liquidez e de seus hedges encontram-se documentados nos manuais de procedimentos internos da instituição.

Carteira *Banking*: formado pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação.

Todas as operações inclusas na carteira de negociação estão sujeitas a limites operacionais de risco de mercado, que são aprovados pelas Diretorias Globais de área de negócio e de riscos, na casa Matriz.

Toda operação é classificada, segundo sua intenção de negócios em estratégias as quais estão classificadas hierarquicamente dentro da carteira de negociação ou banking.

Uma vez classificada, uma operação somente poderá ser reclassificada em situação excepcional e requer a aprovação da Diretoria de *Finance* (local e global). A reclassificação só pode ocorrer em determinados períodos do ano seguindo critérios legais ou definidos pela área de *Finance*.

7.2. Hedge

A utilização de instrumentos financeiros com a finalidade de *hedge*, ou seja, proteção das posições contra oscilações bruscas de preço, é de responsabilidade da Tesouraria, exceto para os casos para os quais forem definidos critérios específicos, quando da aprovação do produto ou da estratégia.

A efetividade dos *hedges* é monitorada através da verificação do real enquadramento das operações dentro dos limites operacionais definidos por MRM.

Nessas situações normalmente são utilizados derivativos padronizados e negociados em bolsa (futuros e opções), os quais não sofrem restrições de negociações desde que as exposições estejam enquadradas nos limites.

Os derivativos em bolsa são ideais para fins de *hedge* dada a característica de liquidez, que garante ao Banco a possibilidade de reverter suas posições a preços de mercado e sem incorrer em riscos de pagamento de *spreads* elevados.

Também é importante observar que todas as Áreas do Banco envolvidas no processo devem observar as regras descritas nas respectivas Políticas aplicáveis, onde estão descritos os procedimentos relativos ao uso dos sistemas de controle de riscos e limites.



7.3. Reporte do Risco de Mercado

A partir dos sistemas e relatórios, o Banco tem capacidade de monitorar e controlar suas posições cobertas e administrar as exposições de acordo com as estratégias de negócios ou mesmo manejá-las em caso de condições extremas de mercado (estresse).

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao gerenciamento do Risco de Mercado, e elaborados periodicamente pela área de MRM:

- Relatório Executivo Diário de Riscos e Limites;
- Relatório Semanal de Teste de Cenários de Estresse;
- Relatório Quinzenal de *Backtesting*;
- Relatórios Regulatórios enviados ao BCB (“DDR” e “DRM”);
- Eventuais relatórios sob demanda;

7.4. Exposição ao Risco de Mercado

7.4.1. Carteira de Negociação

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo e passivo:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Dez 2012		Set 2012		Jun 2012		Mar 2012		Dez 2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado (JJ)	461.338	273.861	506.061	368.945	505.667	386.384	534.271	404.164	443.434	379.539
Cupom Cambial (JM1)	582.017	584.811	415.838	371.184	6.516	6.733	48.776	49.107	28.837	19.611
IPCA (JI1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dólar (ME1)	441.033	442.068	370.934	370.777	4.383	4.024	18.043	18.210	19.504	19.611
Outras Moedas (ME2)	-	-	31	-	18	-	18	-	42	-
Ações (AA1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros FR (999)	85.200	79.591	-	147.597	-	115.799	-	113.852	-	12.447
Total Trimestre	1.569.588	1.380.331	1.292.864	1.258.503	516.584	512.940	601.108	585.333	491.817	431.208

7.4.2. Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos da instituição, segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities), mercado (balcão e bolsa) e local de operação (Brasil ou Exterior):



Dez 2012 - R\$ mil						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	429.895	-	429.895	(429.895)
	Bolsa	592.802	381.729	592.802	381.729	211.073
	Total	592.802	811.624	592.802	811.624	(218.822)
Taxa de Câmbio	Balcão	-	410.687	-	410.687	(410.687)
	Bolsa	418.017	9.243	418.017	9.243	408.774
	Total	418.017	419.930	418.017	419.930	(1.913)

Set 2012 - R\$ mil						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	356.534	-	356.534	(356.534)
	Bolsa	440.451	-	440.451	-	440.451
	Total	440.451	356.534	440.451	356.534	83.917
Taxa de Câmbio	Balcão	-	337.409	-	337.409	(337.409)
	Bolsa	368.653	31.759	368.653	31.759	336.894
	Total	368.653	369.168	368.653	369.168	-515

Jun 2012 - R\$ mil						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	8.540	392.265	8.540	392.265	-383.725
	Total	8.540	392.265	8.540	392.265	-383.725
Taxa de Câmbio	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	4.006	4.024	4.006	4.024	-18
	Total	4.006	4.024	4.006	4.024	-18

Mar 2012 - R\$ mil						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	211.673	451.514	211.673	451.514	-239.841
	Total	211.673	451.514	211.673	451.514	-239.841
Taxa de Câmbio	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	17.778	18.210	17.778	18.210	-432
	Total	17.778	18.210	17.778	18.210	-432



Dez 2011 - R\$ mil						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	112.623	399.150	112.623	399.150	-286.527
	Total	112.623	399.150	112.623	399.150	-286.527
Taxa de Câmbio	Balcão	-	-	-	-	-
	Bolsa	18.678	19.611	18.678	19.611	-933
	Total	18.678	19.611	18.678	19.611	-933

7.4.3. Carteira Banking

O risco da carteira banking é monitorado através de mapa de descasamento de taxa de juros e testes de estresse. No entanto, a carteira banking da instituição não apresentou descasamento significativo entre ativos e passivos no ano de 2012.

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira Banking por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo e passivo:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Dez 2012		Set 2012		Jun 2012		Mar 2012		Dez 2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado (JJI)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupom Cambial (JM1)	20,776	20,509	61,810	61,412	-	-	-	-	-	-
IPCA (JI1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dólar (ME1)	20,775	20,509	61,929	61,499	49,053	48,845	36,621	36,651	9,359	9,350
Outras Moedas (ME2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações (AA1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros FR (999)	10,322	10,236	10,082	10,061	-	-	-	-	-	-
Total Trimestre	51,873	51,254	133,821	132,972	49,053	48,845	36,621	36,651	9,359	9,350

8. Risco de Liquidez

O Banco, em atendimento à Resolução CMN 4.090, possui uma estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez, responsável por conduzir os processos e produzir os relatórios de gerenciamento do Risco de Liquidez, em linha com as Políticas locais e globais.

O Risco de Liquidez se materializa na ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, ou seja, nos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Para tal, a Política de Risco de Liquidez aprovada pela Diretoria do Banco estabelece estratégias, estruturas, ferramentas, sistemas, relatórios e padrões para o gerenciamento do



Risco de Liquidez que devem ser adotados internamente. A estrutura local apresenta nível de complexidade compatível com o nível operacional da instituição no Brasil.

A responsabilidade pelo monitoramento do risco de liquidez do Banco é de MRM, seguindo os parâmetros e atribuições definidas pelo *Head Office*.

Em suma, tais processos consistem, basicamente, no monitoramento diário do risco de liquidez do Banco, nos relatórios periódicos exigidos pelo BCB e nas demandas da Diretoria ou do *Head Office*.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao Risco de Liquidez, desenvolvidos periodicamente pela área de MRM:

- Relatório Gerencial Diário de Simulação do Risco de Liquidez;
- Relatório Regulatório Mensal enviado ao BCB (“DRL”);



9. Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como o risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados.

O Banco possui uma estrutura de risco operacional responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar, reduzir e reportar os riscos da organização. Dentro desse contexto, todos os funcionários possuem acesso direto a todas as ferramentas, metodologias e relatórios produzidos por MRM, facilitando a disseminação da cultura de controle de riscos no Banco.

O processo de identificação das perdas efetivas e potenciais relativas a eventos recorrentes de risco operacional são de responsabilidade de cada área, porém, o registro das mesmas é responsabilidade de MRM. Todas as perdas nas quais seja apurado custo financeiro efetivo também são registradas, sejam elas frequentes, menos frequentes ou inesperadas.

Os processos de armazenamento, classificação e avaliação dos eventos de risco operacional utilizam como base os formulários de registro de perdas, definidos pelo Head Office, utilizando como base os parâmetros pelo Comitê da Basileia.

Todas as perdas, independentemente do valor, são comunicadas à Diretoria e ao *Head Office*, por meio do Relatório Mensal de Risco Operacional, de modo a facilitar o monitoramento dos eventos de risco operacional. Este relatório, além de apresentar os valores das perdas verificadas, apresenta ainda, sugestões para solucionar as questões identificadas.

Em síntese, essa estrutura identifica, avalia, monitora e reduz os riscos de perda decorrentes de processos internos, sistemas, falhas humanas, fraudes, eventos externos ou serviços terceirizados e é responsável por divulgar Políticas e melhores práticas de risco operacional para todos os funcionários e colaboradores do Banco.

Esta estrutura está de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução CMN 3.380/06 e quaisquer alterações ou atualizações divulgadas pelo BCB são devidamente atendidas no prazo estabelecido.

Um dos princípios fundamentais na estrutura de risco operacional do Banco é o envolvimento ativo da Diretoria, que além de ser informada acerca dos riscos incorridos, no mínimo mensalmente, participa ativamente do acompanhamento dos planos de ação.



10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil

O Banco segue todas as normas em vigor, relativas ao Acordo de Capital Global Basiléia desde o início das requisições (Basiléia I). Em virtude do desenvolvimento do mercado financeiro no Brasil e novas exigências internacionais, o BCB divulga frequentemente novos requerimentos e atualizações dessas normas, de modo que o Banco prontamente realiza todos os ajustes e atualizações pertinentes, observando os prazos estabelecidos, com o objetivo de assegurar o estrito cumprimento da regulamentação aplicável, inclusive o planejamento para as mudanças previstas na Basiléia III.

11. Gerenciamento de Capital

O Banco está empenhado em manter uma sólida base de capital a fim de suportar os riscos associados aos seus negócios e, em atendimento à Resolução BCB 3.988 e alinhado a política global do grupo, possui uma estrutura de Gerenciamento de Capital, englobando políticas internas, medidas e procedimentos concernentes ao Gerenciamento de Capital e ao Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital.

Os princípios que governam a estrutura de gerenciamento de capital do Banco envolvem o atendimento das determinações do regulador; a existência de governança e supervisão apropriadas; políticas, estratégias e medidas de gerenciamento de capital que foquem nas relações entre propensão ao risco, perfil de risco e capacidade de capital; sólido processo de gerenciamento de risco; processo de avaliação de adequação de capital que esteja de acordo com políticas de governança e capital; e existência de sistemas, processos e controles adequados para auxiliar no planejamento, na previsão, na mensuração, no monitoramento e no reporte de capital.

O Banco preocupa-se em manter uma postura prospectiva, avaliando com antecedência a necessidade de capital em virtude do apetite de risco para novas operações, assim como em decorrência de eventuais mudanças das condições de mercado, utilizando-se para esse propósito as simulações de teste de estresse.

12. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE)

Conforme os requerimentos do BCB, *Finance* apura a parcela de risco de crédito e o valor do Patrimônio de Referência ("PR"), que juntamente com as demais parcelas apuradas por MRM, compõem a exigência para apuração do Patrimônio de Referência Exigido ("PRE"),



segundo os critérios definidos pela Resolução CMN 3.490/07 (Basileia II) e informa, periodicamente, ao BCB.

De acordo com o normativo supramencionado, a instituição deve manter, permanentemente, capital (PR) compatível com os riscos de suas atividades, representado pelo PRE. O PRE é calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$PR > PRE = P_{EPR} + P_{JUR} + P_{ACS} + P_{COM} + P_{CAM} + P_{OPR}$$

P_{EPR} é parcela referente à exposição ao risco de crédito

P_{JUR} é a parcela referente à exposição ao risco de variação de taxa de juros

P_{ACS} é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de ações

P_{COM} é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de commodities

P_{CAM} é a parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial

P_{OPR} é parcela referente à exposição ao risco operacional

Adicionalmente, o banco deve manter PR suficiente para também fazer face aos riscos não abrangidos pelas parcelas do PRE, tais como os riscos da carteira Banking e de liquidez, que são monitorados por meio de simulações e testes de estresse, e demais fontes de riscos que são avaliados no âmbito dos controles internos e das atividades de risco operacional. Por fim, *Finance* apura outros limites operacionais de adequabilidade do PR, também exigidos pelo BCB, tais como os limites de índice de imobilização, risco de exposição por cliente, capital mínimo e patrimônio líquido mínimo, entre outros.

12.1. Informações simplificadas sobre os prazos de vencimento e condições dos instrumentos que compõem o Nível I e o Nível II do Patrimônio de Referência (PR)



A seguir, é apresentado o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Banco:

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Base de cálculo					
Patrimônio de Referência	362.881	365.549	359.634	363.177	364.621
Patrimônio de Referência Nível I	362.881	365.549	359.634	363.177	364.621
Patrimônio Líquido Ajustado com o Resultado do Período e suas Destinações	362.882	365.550	359.637	363.181	364.626
(-) Créditos Tributários	-	-	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1)	(1)	(3)	(4)	(5)
(-) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-
(-) Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-	-
Adicional de Provisão ao Mínimo Estabelecido pela Res. 2.682/99	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-	-	-	-
(+) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-	-
(-) Ações Emitidas por Instituições Financeiras e Dependências e Outras	-	-	-	-	-
(-) Deduções do PR	-	-	-	-	-

Abertura por prazo de vencimento do PR

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Base de cálculo					
Patrimônio de Referência Nível I	362.881	365.549	359.634	363.177	364.621
Sem vencimento	362.881	365.549	359.634	363.177	364.621
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-
Sem vencimento	-	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-
(-) Deduções do PR	-	-	-	-	-
Sem vencimento	-	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-

12.2. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Parcela do Risco de Crédito segmentada por FPR

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2012	Set 2012	Jun 2012	Mar 2012	Dez 2011
Risco de Crédito					
FPR de 20%	22	7	68	1.780	19
FPR de 50%	154	454	86	145	141
FPR de 100%	10.689	19.602	15.617	13.265	7.573
Parcela P_{EPR}	10.865	20.063	15.771	15.190	7.733
Parcela P_{JUR[1]}	23.200	6.613	224	416	146
Parcela P_{JUR[2]}	10.883	15.999	54	884	5
Parcela P_{OPR}	4.617	4.617	3.454	3.454	4.731
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	49.565	47.292	19.503	19.944	12.615
Índice de Basileia	80,53%	85,03%	202,83%	200,31%	317,93%
Parcela - R_{BAN}	4	3	1	2	-
Índice de Basileia Amplo (Inclui R_{BAN})	80,53%	85,02%	202,82%	200,30%	317,93%



O aumento verificado no ano de 2012 no Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi consequência da variação nas exposições a riscos de crédito e de mercado pela realização de novos negócios / produtos que foram implementados.

A carteira Banking não apresenta instrumentos de empréstimos ou de depósitos sem vencimento definido.

